

# O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por sem. tre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 23 de Fevereiro de 96.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 188

## REPUBLICA DO BRAZIL

Uma carta do Rio de Janeiro diz-nos que é muita satisfatoria a situação politica e economica do paiz.

Ha apenas cinco annos que o Brazil se constituiu em Republica, e a sua reorganisação já está acabada. O governo federal funciona tão regularmente como o da America do norte. Estão constituidos todos os poderes, acha-se restabelecida e assegurada a ordem, e o governo faz honra a todos os seus compromissos. Os impostos são cobrados com regularidade, as receitas aduaneiras vão em progressivo augmento, obtêm-se annualmente ricas colheitas, que formam a base das grandes permutações commerciaes com os productos do estrangeiro.

D'isto, porém, não se deve concluir que já não ha mais nada a fazer, pois comquanto o regimen republicano tenha promulgado uma grande quantidade de mal apreciaveis reformas, resta ainda obter muitos melhoramentos, falta que se nota nos velhos estados da Europa, que estão longe de haver attingido o summum da perfeição.

Em paiz algum se pôde até agora obstar a que os malevolentes propalem boatos, e noticias mentirosas; o Brazil não escapou a essa praga, mas as noticias falsas têm sido immediatamente desmentidas.

De quando em quando têm-se produzido alguns conflictos insignificantes sem importancia, promptamente sanados. Porém a verdade, é que o governo do dr. Prudente de Moraes está perfeitamente consolidado, e que a situação do paiz é muito prospera.

Comquanto o governo brasileiro tenha recusado a arbitragem proposta pela Inglaterra acerca da questão da ilha da Trindade, por entender que a arbitragem não devia nem podia applicar-se n'esta circumstancia em vista dos direitos incontestaveis do Brazil sobre aquella ilha, que sempre lhe pertenceram, as relações entre os dois paizes continuam a ser cordaes.

## UM CASO GRAVISSIMO

Não é exagerado o titulo. Não ha hi ninguem, por mais optimista, que deixe de reconhecer, no facto ligeiramente relatado em nosso numero ultimo, um duplo crime.

O povo foi burlado e envenenado: burlado, porque comprou um genero avariado por bom; envenenado, porque se alimentou d'esse genero, contaminado por um CANCRO, um mal terrivel e propagador.

Tal crime, que pelo inauditismo de que dá mostras, quer pelo mal de que a maior parte do publico se julga ameaçado, patentea-nos á luz da evidencia a incuria benevolente por parte das autoridades, deixando que ganancioso ou gananciosos magarefes de má-morte disponham, sem um rigoroso exame sanitario ao gado, das carnes destinadas ao consumo publico.

Tudo se permittia desde longo tempo, ao que vemos. A camera municipal possui um fiscal encarregado de examinar se sim ou não tom

doença o gado destinado aos talhos. Dado este caso, ou o empregado não cumpria escrupulosamente com os seus deveres, ou a camara fez nomeação de um homem incompetente para desempenhar tal cargo. Por qualquer das formas o resultado está ahi.

Resta agora que as autoridades que actualmente nos administram não descurem de tão perigoso assumpto, procedendo a investigações com o fim de descobrir o tresloucado que, movido pela febre da ganancia e fiado na impunidade, burlou e envenenou o consumidor.

Para factos d'esta ordem, em que periga a saude publica, não se podem reconhecer nem admittir contemplações.

Toda a punição será pouca. Prosequiremos.

## Como foi apanhado o Gungunhana

Tinhamos ficado impressionados pela forma porque fora aprisionado o Gungunhana, sem resistencia, sem que os seus o defendessem.

Uma correspondencia do «Diario de Noticias» vem, porém, declarar o que nos parecia um mysterio.

Diz assim:

«O Mousinho, soube, não sei como, onde estava o Gungunhana. Chamando os soldados, disse-lhes:—Sei onde está o Gungunhana. Se querem vir, talvez se apanhe, mas posso dizer que nenhum de nós voltará. Se querem, vou eu sósinho.

Todos os soldados quizeram ir.

E esses 51 homens percorreram a distancia que ha entre o Limpopo e o ponto em que elle estava em 3 dias e meio!

O Gungunhana, sabendo que a força se dirigia para lá, mandou a meio caminho entregar ao Mousinho uma porção de marfim, dizendo que era presente para o rei de Portugal, mas tudo isto com o fim de ver se a força com isso deixaria de lá ir, ou atrazar a marcha para lhe dar tempo a elle fugir mais para o interior. Mas o Mousinho continuou a marchar. Quando já estavam proximos da residencia d'elle, como era de noite a força descançou. Alta noite veio um filho (o mais novo) do Gungunhana dizer ao Mousinho que o pae já tinha tudo preparado para fugir no dia seguinte. Logo que amanheceu, a força poz-se em marcha e até ás sete e tanto da manhã, hora a que lá chegaram, foram sempre em accelerado! Faz ideia como elles chegariam, caminhando sempre sobre maus terrenos. Quando chegaram, como era muito cedo, ainda o Gungunhana estava dentro da palhota, assim como a maior parte da gente.»

Ainda um pormenor:

«Da grande riqueza d'elle, só foi possível encontrar 17 pontas de marfim, de um tamanho extraordinario, as quaes eu vi a bordo, e mil e tantas libras em ouro. O resto não quiz elle declarar onde estava, mas o filho mais novo ficou lá, para juntar tudo e trazer ao governo.»

O Gungunhana por certo ignora o velho dictado:—Filho és, pae serás, assim como fizeres, assim acharás.» Elle matou o irmão para lhe roubar a herança paterna e usurpar a soberania. E agora acontece-lhe ser traído pelo filho mais novo,

o seu favorito.

Porque está bem de snppôr que foi o filho de Gungunhana quem convenceu os guerreiros vátuas a não resistirem ás forças do temerario Mousinho de Albuquerque.

Quanto aos thesouros do pae, esperem que o filho já vem entregal-os ao governo portuguez! Isso entrega elle!

## CONVERSANDO...

(notas a lapis de um bon vivant.)

Eis-nos de novo na nossa faina critico-analista, n'este nosso costume de nos importar-mos com a vida dos outros.

Fallemos agora das apregoadas e futuras medidas economicas, que a nova Camara vai pôr em andamento.

Uma d'ellas, uma d'essas medidas já foi posta em pratica. Queremos fallar da suppressão do curso nocturno, tão habilmente regido pelo nosso amigo Antonio d'Abreu.

Não queremos apregoar os beneficios d'ella, não queremos com isto criticar o procedimento de cada um, mas queremos unicamente que se faça justiça, que se corte por onde se deve cortar, que não se principie pelo fim e se acabe pelo principio.

Apontemos, pois, algumas coisas que precisam, uma immediata suppressão e outras diminuição de despesas.

Vejamos. Para que servirá um typo qualquer, avariado, me parece, os bellos MIL reis mensaes, por examinar as reses abatidas nos matadouros de São!

Pasmae, ó gentes! Pasmae, ó povos!

A sêde do concelho não tem examinador de reses, e em Fão arvora-se um lavrador qualquer, com certeza em pseudo-charlatão, em examinador de gado, elle, que só o conhece pelos chifres, ou pelos nomes, demais, sabidos de marêllo ou pisrol!

Para que servirá este quidam? Com certeza é protegido pela alta politica, que lhe deu as cartas e o arvorou em veterinario.

E já que, por acaso, tocamos n'esta questão de reses, vem a pelo o fallar-mos acerca do caso que agora forma a ordem do dia.

Referimo-nos ao atrevimento inqualificavel, ao despreso pelas leis e pela hygiene e ao descaramento inaudito e sem exemplo de um cortador de carnes verdes, bem conhecido pela proverbial malcreadez, abater um boi, ou antes uma vacca velha e parideira, contaminada de um mal terrivel e que poderá ser ainda, o vehiculo de muitas doenças e desgraças.

Como podereis comprehender, e como se poderá acreditar lá fóra, que se seja tam protegido e tam escandalosamente despreso da autoridade e que se exponha á venda, um animal contaminado de um CANCRO, em adeantadissimo estado? Com certeza ficareis stupefactos, mas o que é certo e acreditavel é que o facto se deu agora, se deu sempre e se dará d'aqui por diante, se a quem compete isto, não tratar de syndicar, sem se mover a em-

penhos nem a presentes de linguas, a quem é que tocam as responsabilidades, castigando este atrevimento sem exemplo nos annaes d'esta villa.

E sacrifica-se a saude publica, a saude do concelho todo, á ganancia de um marchante e ao despreso que aqui são botados todos os artigos do Codigo de Posturas!

Se fosse em Fão com certeza, não se daria isso, porque estava o tal examinador de reses, para não deixar abater um boi sadio e robusto, e mandar matar em seu logar, uma vacca arreventada, e cançada de annos e das frequentes pariduras.

Mas isto não é novo, isto é um facto de todos os dias, não é um facto anormal, é um facto que se repete deante dos olhos de quem deve olhar por estas coisas e não olha, não porque não possa, mas porque não quer!

Poucas terras haverá no reino em que se faça tam pouco caso das leis statuidas, como aqui, porque todos somos uns, todos somos eguaes, perante os empenhos e os presentes de linguas e quicá de linguas!

XVI—II—XCVI.

MUNICULO.

## QUE BRAÇOS!

Era uma rapariga esplendida, o que se chama uma boa mulher, uma mulher divinal.

O bem feito da Arte, o mais bem acabado da esculptura era aquillo; acima d'ella não se poderia encontrar nada de mais bem feito.

Perdia, fascinava com aquelles olhos vivos e faiscantes, mais vivos e faiscantes que os olhos do Diabo; uns olhos que quando me fitavam de uma maneira que só ella sabe, me fariam praticar o crime mais horrivel que houvesse.

E eu praticava-o sem remorso algum!

Foi no baile de mascaras. Uma animação sem limites, um brou haja descommunal, uma alegria sem fim. Pierrots, floristas, arlequins, emfim, uma variedade de costumes, uma diversidade extraordinaria e unica.

Convidei-a para uma quadrilha, pois que a mim as walsas, as polkas e as masurkas fazem-me uma tonteira de mil diabos.

Ella accedeu logo ao meu pedido, sorrindo-me aquelle sorriso só d'ella, o sorriso d'aquelles labios nacarados e vermelhos, rubros de romã.

Tomei-lhe do braço e encaminhei-me para o meu lugar de marcante ex officio.

Vestia ella um esplendido costume que me deixava ver uns braços brancos, de uma brancura ideal, torneados de uma esculptura unica.

Ficaram-me os olhos n'aquelles braços e não me tive que lhe não dissesse:

Quem me dera morrer n'esses braços!

E ella sorriu-me e chamou-me lisongeiro.

Lisongeiro eu por te dizer a verdade, minha fada divinal, minha nun-

ca esquecida mascara, meu bem idolatrado! Lisongeiro eu!

16—2—96

Xavier Vianna.

## Roedores de notas

Um pobre lavrador d'uma povoação do concelho de Agueda teve a infeliz lembrança de esconder umas notas, fructo de suas economias, em um esconderijo da casa. Passado pouco tempo indo a revistar o seu thesouro o pobre homem encontrou as notas todas esfrangalhadas e roídas pelos ratos.

Acautelem-se os que ainda tiverem notas para esconder.

## Sellagem dos livros de irmandades e confrarias

Foi determinado superiormente aos delegados do thesouro, que as irmandades e confrarias pódem revalidar, sem multa, até 28 de fevereiro corrente, os seus livros, inclusivé os que não tiverem sello algum.

## Quartel incendiado

Foi devorado por um violento incendio o quartel d'infanteria 9, em Lamego, sendo calculados os prejuizos em 40 contos de réis.

A municipalidade já offereceu ao ministro da guerra casa para servir de quartel, emquanto se não reedifica o que ardeu.

## Um portuguez recrutado para cuba

Relatam da Figueira de Castello Rodrigo o seguinte facto que, a ser verdadeiro, oxige do governo toda a attenção.

Um pobre homem de Matta de Lobos, freguesia d'aquelle concelho, foi ha tempo para Hespanha como pastor e ali casou.

Ultimamente o nosso compatriota foi recrutado para ir para Cuba.

Obrigaram-n'o a pegar em armas, apesar dos seus protestos, e teve de marchar o expôr a vida pela integridade de uma nação que não é sua!

Os factos de casar em Hespanha e residir em territorio hespanhol, não são sufficientes para fazer perder a qualidade de cidadão portuguez.

Estamos convencidos de que o governo, depois de colher sobre o facto as devidas informações, saberá proceder convenientemente.

## Sustos d'um sonho

James Scott, de San Francisco, teve uma violenta discussão com o pae ha poucos dias resolvendo-se a ir viver para outra casa.

N'aquella mesma noite, quando dormia, soltou um grito e caiu da cama, e de tal modo excitado que não ouvia nem podia fallar. Por escripto disse á familia, que acudira, que vira em sonhos a mãe fallecida ha dez annos, censurando-o amargamente da falta de respeito para com o pae.

De tal modo o assustára a visão que, tentando levantar-se para lhe fugir, caíra ficando surdo-mudo.

Os medicos julgam-n'o incuravel.



**Eccos carnavalescos**

Domingo gordo

Manhã:

Dia de sol quente e esmaecido. Ceu empanado levemente de nuvens esbranquiçadas. Pelas ruas toilettes claras, cabelleiras empoadas, brancas, da branca do linho. Pelos arabaldes perfumes estonteadores, exhalados pelas florinhas com cheiro acre de plantas agrestes—sonora orchestração da natureza em alegrias campezinhas...

Tarde:

Atuação constante. Rostos de notando curiosidade. Meninas trajando garridos costumes de lavradeiras d'Areosa e do Castello, camponios bem enjaquetados encaminhando-se para a villa acompanhados da lavradeira guapa e do tradicionalissimo varapau.

A tourada! a tourada! E' o que se espera, é o que se aneia. Vamos à tourada... Mas aonde estão os da tourada?

Encaminhem-nos para o Fianco. Lá estarão elles, os «festejados» cavalleiros, os «diestros toreros», os «valentes» moços de forcado, o Gungunhana e sua gente, enfim, toda a comitiva do bem organizado embrogio carnavalesco.

Eil-os ahi estão pincelando, vestindo, compondo, distribuindo, preparando.

Seis toureiros «afamados», dois festejados cavalleiros, um «valente» grupo de moços de forcado, campinos e mais miudezas. Aqui uma chusma de rapazes rindo e chasqueando dos companheiros que se haviam transformado em moleques, rostos da côr do Gungunhana, mostrando a alvura dos dentes e o brilho dos olhos como contas de vidro em fundo de veludo preto. Mais além, acampada, uma força de gericos pelados, a carantonha esoterica do Gungunhana, n'aquelle esbôdegamento que lhe é característico, a sua mulher favorita fazendo piruetas aos moleques, e Godide, seu filho.

Voltemos para baixo e esperemos o espicolondrífico cortejo na entrada da villa.

A multidão que espera o cortejo está impaciente. No ar estremeja uma girandola de foguetes, uma banda marcial rompe com o hymno nacional e o cortejo põe-se em marcha.

A' frente, n'uma carroça, vem Gungunhana, sua favorita e Godide. Precede-o uma força de cavallaria commandada pelo «arrojado capitão Fortuna», guefreiro que muito se ha distinguido em batalhas... de lingua, e dois carros conduzindo os «diestros toreros», moços de forcado, o intelligente da corrida, etc.

Praça «au grand complet», as janellas dos predios que a ladeam repletas de gente.

Estavam ali a animação e a anciedade de mãos dadas, para ver e admirar a grandiosa tourada.

Chega o imponente cortejo. Gargalhada geral. O Gungunhana havia entrado na praça e conduzir-se, com a sua comitiva, para o seu «throno» levantado junto do Bazar Central. Segue-se-lhe a cavallaria rusticana. Pilecas, as mais grutescas que havia na Abilheira; o garotame que as montava, o mais encandado. A musica sobe ao coreto e toca uma peça do seu estrambotico e «moderno» repertorio. Os «afamados» cavalleiros Harenque e D. Quichote entram na praça precedidos dos «celebres» artistas e são recebidos com uma salva de palmas.

Feitas as continências do estylo ouve-se o signal do «intelligente» e o primeiro touro sae á praça.

Ocioso será dizer detalhadamente que, desde o primeiro ao 6.º e ultimo touro, se houveram todos os artistas á altura de comprovarem, mais uma vez, os seus elevados «meritos».

Fizeram-se verdadeiros prodigios taumachicos.

Casos celebres: os toureiros pedirem, confidencialmente, o quer que fosse aos touros. Sorte, talvez...

Os cavalleiros indicarem, no corpo do cavallo que montavam, o pouto a que deviam chegar os touros para receberem as farpas.

Os touros esperarem que os «diestros» avançassem a trincheira...

E tudo isto arrancou muitas bargigadas de riso ao publico e deu mais complemento á engraçada parodia.

No segunda-feira o tempo apresentou-se brusco, ameaçando chuva. Nada houve que mereça especial menção.

Na terça-feira teve as honras da tarde uma parodia ao «Africa» que ronceiramente conduzia o Gungunhana, sua favorita e demais pretalhada, além da tripulação, officiaes de marinha, etc. Lucta de pós, quatro ou seis mascarados, o restante em mascara natural, e bisnagada lá de cima. Mais nada.

E recolhemo-nos a penates. E' verdade.

**Previsão do tempo**

Segundo Nohertsoom a segunda quinzena de Fevereiro parecer-se-ha muito com a primeira, a não ser nos ultimos quatro dias do mez, que haverá mudança atmospherica, produzida por uma depressão vinda do Atlantico.

Em 23, a depressão do Mediterraneo encaminhar-se-ha para o Oriente.

Em 26, um centro de depressão se encontrará nos Açores, estendendo-se depois, pela Europa occidental.

Em 27, sentir-se-há mais os efeitos da depressão dos açores. Sendo este o dia de mais chuva de todo o mez.

Em 28, encontra-se o centro da depressão na Gasconha, espalhando a sua influencia ao continente.

Em 29; mudará o tempo, desaparecendo as chuvas.

**Pavoroso incendio em Santarem—Muitos mortos e feridos.**

Tristissimas recordações deixou o carnaval d'este anno. Uma desgraça enormissima enluta a cidade de Santarem, enjos filhos não se recordam de catastrophe tão horrorosa.

Cerca da meia noite do 4.ª feira manifestou-se com extraordinaria rapidez incendio no edificio do Club Artístico, na travessa dos Sete Cantos, um prédio grande com primeiro andar e largo quintal. No club havia baile de mascarar e dentro das salas achavam-se para cima de duzentas pessoas.

Mal se deu pelo sinistro o mais indescritivel pânico se apoderou de todos. A confusão foi medonha; todos se queriam salvar e ás pessoas de sua familia e corriam desvairadamente para as duas unicas portas do edificio, uma que dava para a rua e outra a que deitava para o quintal.

O fogo, porem, tomou logo de começo a porta de entrada, concorrendo muito para isso a hera, já secca, que ainda se conservava na escada e que ali tinha sido pôsta para ornamentar, no dia da manifestação feita no club, ao illustre alferes Montez, de cavallaria 1. Ficou então só accessivel a porta do quintal, que muitas pessoas ignoravam onde era situada.

Julgando-se perdidos, muitos lançaram-se das janellas para a rua, onde em breve se ouviram os gritos lancinantes dos feridos e d'aquelles que tinham perdido as esperanças de ver salvos os seus.

Muitas mães, que buscavam salvar os filhos, foram victimas da sua dedicação.

A viuva Veras e tres filhas pe-

receram queimadas.

Houve quem perdesse duas e tres pessoas de familia.

Até ás 11 horas de 19 tinham sido encontrados nos escombros 34 cadáveres; pouco depois do meio dia esse numero elevava-se já a mais de 40.

O numero de feridos é enorme, os de maior gravidade são cerca de 50.

Os cadáveres encontrados teem sido depositados na capella do cemiterio. A maior parte não podem ser reconhecidos porque se acham completa e horrosamente desfigurados.

A porta da entrada principal era de abrir para dentro e isso contribuiu tambem poderosamente para difficiltar a sahida.

No numero de victimas contam-se muitas creanças de tenra idade. O Club Artístico era frequentado pela classe operaria e pelo pequeno commercio.

Pelas ultimas noticias vindas d'ali sabe-se que o numero de mortos se eleva a 43.

**Fonte**

Lembramos á ex.ª Camara que é conveniente mandar limpar o cano d'esgoto da fonte municipal, a fim de acabar com o lameiro que produz a agua que trasvasa e que prejudica quem ali vae.

**Solrões**

Muito animadas as duas «soirées costumées» realizadas domingo gordo e terça-feira de Entrudo em casa do sr. Manoel Gonçalves Pereira de Barros, destacando entre as mais alegres e brilhantes que se tem realizadas a de terça-feira, pelo caracter intimo e puramente familiar que a revestiu.

A ambas concorreram muitas sehoras da «haute gomme» da nossa terra, vestindo primorosos e garridos costumes e algumas damas da melhor sociedade barcelense; dançando-se animadamente até ás 4 horas da madrugada.

A de terça-feira não foi tão concorrida, mas nem por isso decorreu menos animada; dançando-se, com enthusiasmo e verdadeiro «entrain» cedendo apenas a breves intervallos, desde as 9 horas da noite até ás 5 da manhã.

Louvores merecidos teem, pois, a commissão que as promoveu por subscrição entre varios cavalleiros, e os srs. Pedro de Barros e Delfino de Miranda que, com a sua caracteristica distincção, dirigiram os serviços e fizeram as honras da casa.

Durante a época carnavalesca houve tambem algumas reuniões intimas em casa da illustre familia Cezar, a que concorreram algumas familias das suas mais intimas relações, sendo feitas as honras da casa, com a sua habitual distincção e amabilidade, pela ex.ª sr.ª D. Marianna Cezar.

**ZELOS...ZELOS...**

Hontem passei por ti,  
passei, e nem sequer  
a luz do teu olhar  
por sobre mim, mulher,  
eu vi irradiar.

Eu sei!... desconfianças,  
ou cousas semelhantes  
que a cada passo eu vejo  
surdir entre os amantes  
ao mais pequeno ensejo.

Eu sei! crês-me infiel,  
ou julgas-me traidor  
aquella santa jura  
que eu fiz, ó linda! ó pural  
por nosso casto amor.

Pois olha: é sem rasão.  
E os zelos teus, ó linda!  
Bem bom lugar me dão  
p'ra mais te amar ainda.

X de Fever.º Alvaro Pinheiro.

De um nosso presado assignante e amigo, inserimos abaixo uma local, accedendo d'este modo ao pedido que nos é dirigido em cartão, nas seguintes linhas:

A' illustre redacção de «Povo Espozendense», F... pede a distincta fineza da inserção da noticia inclusa em seu jornal de domingo, bem como qualquer esclarecimento respeito á pergunta que faço na alludida noticia.

Espozende, 20 | 2.º | 96.

**A' MESA DA MISERICORDIA**

Não venho a este lugar movido por animosidades, que as não ha, de parte a parte; nem tampouco levado por suggestões de ninguém, fazer esta publica pergunta á Mesa administradora da Santa Casa da Misericordia. Não. O meu fim é outro—ceder á voz da minha consciencia, perguntando:

Já dariam entrada no cofre d'aquella instituição os legados deixados pelos fallecidos José Antonio Pereira e Valentim José Augusto de Faria, bem como as verbas da Beneficencia Publica, ha annos em divida?

Dizem me que não, mas eu não acredito que, sendo verdade, a referida Mesa administradora não haja procedido judicialmente contra os morosos devedores, para não incorrer na responsabilidade juridica e, o que mais é, no erro moral.

Depois, aquelles bemfeitores já falleceram ha tantos annos e tem havido tanto tempo para liquidar meia duzia de heranças, na China que fosse...

Se me permite, sr. Redactor, voltarei ao assumpto.

\*\*\*

Em nada podemos esclarecer o nosso amigo a tal respeito. No entretanto, observamos-lhe que pôde, por meio de requerimento, obter uma certidão demonstrativa dos legados ultimamente satisfeitos e de cuja entrada no cofre devem existir documentos na thesouraria da mesma Misericordia.

**Do Brazil**

Apresentado pelo nosso bom amigo e solícito correspondente no Rio de Janeiro, sr. Filippe Gomes, tivemos a distincta honra de conhecer e cumprimentar, n'esta redacção, o sr. Waldomiro Nunes de Campos, mancebo fãozero muito estimado na capital brasileira, onde encetou, ha annos, a carreira commercial.

O sr. Waldomiro Campos vem um pouco mal de saude,—motivo que o repatriou por algum tempo—e por isso lhe desejamos o restabelecimento.

E obrigados pela gentileza da sua visita.

**Pharolins**

A Commissão local do Instituto de Soccorros a Naufragos, mandou activar os trabalhos da collocação dos dois pharolins que vem auxiliar muitissimo a entrada das embarcações de pesca na nossa costa em dias de temporal.

Por estes dias deva proceder-se á montagem de um, entre as torres da igreja matriz, e brevemente será collocado outro na praia, proximo da estação do «salva-vidas», para o que vae ser pedida a assistencia de um membro da Commissão Departamental de Lisboa.

O commandante do «Africa telegraphon» ao governo, pedindo-lhe auctorisação para comprar fatos ao Gungunhana e familia, afim de que o soberano dos vatus entre em Lisboa vestido á europêa.

Não ha-de ser feio, não, o rei pretalhão de aparta barulhos e «caneço» na cabeça!...

**Providencias**

Já no n.º passado as pediu, na sua chronica intitolada «Conversando», o nosso amigo «Monocolo», e hoje pedimol-as nós. Queremos fallar a respeito d'esse relógio que para ahi existe no edificio da Camara.

E' raro o dia em que elle não está parado ou dá horas. Isto assim não tem goito algum. Se é culpa do empregado castigue-se, façam-o respeitar os superiores e as ordens d'elles emanadas; se é culpa do relógio, escaqnem-o, retirem-o d'ali para fóra e ponham em seu lugar um «relógio de sol», que ao menos toda a gente sabe que só regula nos dias em que houver sol.

Quebre aquelle «chronometro», pelas almas, sr.ª Camaral

Foi muito abundante a pesca da lampreia nos ultimos dias, vendendo-se alguns d'estes peixes a 400 reis.

**A' caridade publica**

Recommendamos ás almas compassivas o infeliz Justiniano dos Santos, «O Melro», que se acha entredado e está vivendo miseravelmente.

E' digno de ser soccorrido com o obulo santo da Caridade, pois emquanto teve forças nunca deixou de trabalhar.

**Semana Santa**

Com a igual pompa e brilhantissimo dos annos anteriores, effectuam-se este anno n'esta villa as solemnidades da Semana Santa na Matriz e na igreja da Misericordia.

Na vizinha freguesia d'além Cavado tambem projectam realizar estas importantes solemnidades, revestindo-as de luzimento e magnificencia superiores ás do anno em que realizadas ultimamente.

**Sermões quaresmaes**

Tem hoje lugar o primeiro na igreja Matriz, prégado por um sacerdote de reconhecidos meritos oratorios.

**As mascaradas**

Em Bragança, por causa de uma mascarada, houve uma desordem de que resultou a morte de Victorino Ferreira, que recebeu uma pedrada na cabeça.

Em Lisboa, em uma mascarada, foi morto á navalhada um tal Julio Martinez, que foi tomado por um tal José Maria, que usava a alcunha de «Hespanhol». O assassinado era igualmente alcunhado de «Hespanhol», e d'ahi o engano.

Causa do crime: «cherchez la femme...»

Esteve domingo n'esta villa o nosso amigo Manoel Pessoa de Faria.

Estiveram em Espozende os srs. Alberte de Jesus, José Lopes e Gonzalo de Barros, estimados cavalleiros barcelenses.

Retirou para Barcellos a sr.ª D. Emma Cardoso, professora régia, e sua irmã D. Janny Cardoso.

**O tempo**

Ahi teem a chuva que tanto pediam.

Os que aneciavam pela mudança do tempo devem estar satisfeitos, pois a longa estiagem fazia com que as arvores fructificassem antes do tempo proprio e prejudicava muito o amanho das terras.

Dêem, pois, louvores a Deus, e mandem o Saragoçano... arrancar nabos.

Alou-se para o céu um interessante filhinho do sr. Antonio Soares dos Anjos, nosso conterraneo residente no Brazil.



# O CARNAVAL

Viram-o, o velho folião, casquilho e esturdiente, passar n'um derramamento de facecias, cheio de graça mordente, verboso e diabrete n'um afinetar de motejos, a troça e o riso a esbordar-lhe dos labios?... Morreu. Foi-se na tumba do tempo para não mais voltar á posteridade, elle, o carnaval de 1896, que inda ha bem pouco eu vi em noite de folia, turbulento e alegre como uma «aubade» de avesinhas chilreando; estonteador como uma manhã anrorante de flores e perfumes, destinada a umas bemfadadas nupcias; festivo como um hymno matinal, atrahente como um canto de aldeã, que se morre no fundo dos bosques e é atrahido pelas quebradas...

Este foi o carnaval das salas, o garrulo que se houve graciosa e finamente, o «chéché» dandy, de luva branca, aristocrata e distincto, fidalgo e gentil. Que o das ruas, Pae do Cén!—nem é bom fallar n'elle—andou p'ra bi, esgruviado e peliotra, a mostrar misérias e pobresas indigenas, a incutir asco a todos. Por isso mesmo não legou saudades, nem gravou recordações. Mergulhou-se no passado insulsamente, desgraciosamente. A mocidade quiz dar-lhe vida, mostrar-lhe o que elle invejava—a animação; mas elle, velho e alquebrado, passou irreflectidamente.

Estava estomacalmente affeito á insulsa vida arrastada pelas espeluncas, vida tristemente mazzomba e arruinante, e causaram-lhe tonturas diabolicas os finos divertimentos, as impressionantes diversões, que nos enchem de hilaridade, da «élite» do hoje. Quero dizer: trocou a graça, hilarmente expansiva, pela ascorosa semsaboria; a garrula verve, pelo doentio aborrecimento, para se exhibir, após instantes, disfarçado pu-lhamente em farróupilha.

Pois nem por sombras lhe gabamos o gosto. E tanto assim, que se o seu successor irmão, que os tempos hão-de dar, vem disposto a imital-o, ao de leve que seja, des' já lhe rogamos do intimo da alma que não nos venha matar de «spleen».

Que em recompensa o festejaremos, mãos dadas á mocidade mais em evidencia nas salas, aristocrata e fidalgamente.

Alvaro Pinheiro.

## NECESSIDADES 20

O carnaval aqui foi muito semsaborão, apenas em algumas casas particulares houve pequenas reuniões.

—Esteve aqui de visita ao sr. Domingos Gonçalves Carregosa e Silva, o sr. Accacio Borges da Silva, abastado proprietario em Armamar.

—Acompanhadas pelo sr. Castro e Ex.<sup>ma</sup> professora official da Povoia de Varzim, partiram para aquella villa as ex.<sup>mas</sup> snr.<sup>as</sup> D. Candida Azevedo e D. Benilda Azevedo.

—Effectuou-se no domingo ultimo a eleição da junta de parochia da freguezia de S. Thigo de Villa Secca, d'este concelho, que como disse n'uma de minhas correspondencias transatas tinha sido anulada em vista da illegalidade da votação. Como talvez já tenham ouvido, alli não se discutia côr politica, porque todos pertenciam á aurifulgente regeneração; era questão apenas de logar.

A dita freguezia está, por assim dizer, dividida em dous bairros distinctos; um Villa Secca propriamente dita e outro Lordello, distante do primeiro aproximadamente 1 kilometro. Na primeira eleição os moradores de Lordello dispozeram se a guerrear seus adversarios, para que a junta ficasse apenas constituída pelos moradores do logar; mas como lhes faltassem os elementos precisos para se poderem bater e ganhar a eleição, lá trataram por «trah-lhas» e «malhas» de anullar a sua

validade e disporem-se para nova lucta, que teve logar no domingo ultimo, e qua lhes foi muito favoravel; pois que, segundo dizem, a ganharam por 10 votos.

No fim, vivas ao sr. Abbade de Christello, presidente da mesa eleitoral, etc, etc.

A governança da dita freguezia está, pois, nas mãos dos Lordellenses.

Ainda dizem que não ha quem queira servir em cargos d'esta ordem!!!

Qual historia! Elles lá têm suas rasões...

## BELINHO, 20 A igreja parochial

Leitor amigo: Após 15 dias de silencio, consumido na nossa mudança em procura de sitio fóra de perigo—a pé e de casa ás costas—por já não podermos permanecer por mais tempo na guarida em que por largos annos vivemos nos escalabrados rombos da parte do sul da nossa igreja, pois fizemos a transferencia em consequencia da nossa existencia correr imminente risco de perecer nos escombros ao alluir tudo aquillo que está em estado de ruina; fui-me arrastando como pude, e com dores de calos, da minha nova habilitação, até a porta da casa em que se realisam as sessões da nossa junta, espregando curiosamente lá p'ra dentro e interrogando as proprias paredes, a ver se se repetiam os eccos das vozes que alli tinham troado e principalmente da do novo membro da junta João Pereira Lima, que mais se salientou nas reuniões que para tal fim se realisaram na sua casa paterna, mas qual não foi a minha surpresa ao saber que ainda nada d'aquillo se tinha tratado, quando já vae caminhando para dois mezes que a nova junta tomou conta do penacho, levando plenos poderes para resolver o assumpto, promettendo-se á freguezia resolver a construcção da igreja por toda o mez de janeiro! Pois é lamentavel que ha 14 annos se anda para reedificar a igreja e não haja mão que ouse tocar-a com receio de ir novamente acirrar a hydra que desde essa data dorme socegadamente, fazendo-se até, desagradavelmente, questão politica.

Comprova este facto a ultima campanha eleitoral, levando mais uma vez o desassocego á freguezia que se viu entre as dez e as onze por causa do compromisso, não faltando da parte da guarda nova promessas e mais promessas, reuniões e mais reuniões, fugindo depois e voltando as costas e deixando de cooperar nos trabalhos; e de braços crusados a nossa junta, enganando assim todos que tinham esperanças nos iniciadores dos projectos para a nova igreja. Isto é edificante e não se comenta!

Voltaremos ainda a fallar do assumpto, pois os nossos affazeres não nos permittem por hoje alongar-nos mais.

## CARACOL.

### Cancioneiro de musicas populares

Mais de 20 composições leva já recolhidas esta interessantissima publicação, entre canções, genuinamente populares, como chulas, fados, romances, canções do berço e da lareira, e hymnos nacionaes, patrioticos e religiosos, não sendo esta ultima parte a menos valiosa e melódica.

O segundo volume prosegue, tão opulento e variado na sua factura como o primeiro, continuando o publico a dar-lhe a excellente acceitação que merece.

Eis o summario do fasciculo 32 que acaba de apparecer:

«O Lagarto», cantiga das ruas, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Carmina Ernestina da Costa Malta—«Hymno da Restauração de Portugal, offerecido á sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Barros Freire—«Carolina», canção, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Joaquina Brisida d'Almeida—«Marilia de Dirceu», aria V, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Amelia de Lima Cruz—«Bem dita sejas», parphrase da Avé Maria, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Olympia Lopes Braga—«O Derricho», dança, offerecida á sr.<sup>a</sup> D. Izabel Maria Marques Moreira—«A menina dos olhos negros», fadi-

nho, offerecido a sr.<sup>a</sup> D. Analide Amalia da Costa Malta.

## COM VISTA AO SR. ARCIPRESTE

Soubemos á ultima hora que esta villa vae ser parochiada pelo sr. Prior de Fão, enquanto não é nomeado um outro sacerdote, pela impossibilidade physica do nosso parcho o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Carlos Maciel.

Não podemos acreditar semelhante cousa. N'este concelho ha mais de dez padres só com o grande TRABALHO de celebrarem missa, e por isso aptos para exercerem um cargo d'aquelles. E o sr. Arcypreste sabe-o perfeitamente.

A que fins obedeceria, em taes casos, s. ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup>?

Não sabemos.

Quando traçavamos estas linhas soubemos que com o novo parcho estão criados attrictos, que é preciso sanar sem demora.

Dous parochianos solicitam o baptismo de duas creanças, mas desejam que estas sejam baptisadas na sua parochia. Não o quer nem o entende assim o sr. Prior, pois exige que sejam baptisadas em Fão. Não pode ser. V. Rev.<sup>ma</sup> ha-de perdoar-nos, mas é uma exigencia que não tem razão de ser.

Dirá v. rev.<sup>ma</sup> que lhe não é possível, recta e circumspectamente, exercer mais este cargo. Mas então não o acceitasse. Isto assim não pode continuar.

O adiantado da publicação d'este jornal inhibe-nos de ser mais extensos. Para o outro n.<sup>o</sup> fallaremos mais detidamente.

## Um monstro marinho?

No dia 17 á tarde, foi avistado da Ericeira por alguns pescadores d'aqui, a umas 2 milhas ao norte d'esta villa, um vulto negro, semelhante ao casco de navio de alto bordo, e que ao redor levantava, por vezes, a grande altura, jactos d'agua que muito faziam lembrar um repucho. O commandante da guarda fiscal, não sem difficuldade, conseguiu fazer tripular um bote por alguns pescadores dos mais arroçados d'esta praia, que, mediante boas promessas, se approximaram do vulto em questão, deparando-se-lhes um quadro verdadeiramente horroroso.

Um monstro marinho de avantajadas dimensões, dava urros estridentes, tendo presa a si uma pequena embarcação de pesca, tripulada por 5 homens que exhaustos de forcas e cheios de terror, não sabiam como desvenecilhar-se de tão temivel inimigo que a todo o momento os ameaçava tragar!

Os pescadores d'aqui voltaram a terra em busca de socorros, tendo conseguido que o nosso amigo Henrique Dias, um rapaz de reconhecida coragem, munido de uma boa carabina «Flaubert», fôsse metter algumas balas no corpulento monstro. Assim foi; o nosso amigo, tão bem se houve, que conseguindo matar aquelle (peixe?), foi elle trazido para terra, achando-se na praia do sul, para onde têm convergido centenaes de pessoas a admirar aquella monstruosidade.

Mede 22 metros de comprimento por 2,40 de altura.

A bocca é enorme, cabendo-lhe á vontade e sem que possa ficar amolgada, uma das barricadas que servem a petroleo.

Os pescadores que tripulavam o pequeno bote e que se acham entregues aos cuidados dos srs. Joaquim Sousa e Antonio Facada, dizem ser de Peniche de Cima; chamam-se José Lucio Rocha, Sebastião José Antunes, Joaquim da Costa Leal, Antonio da Rita e Manuel Cabrita, e estavam pescando aos gorazes nas aguas dos Farilhões, Berlengas, quando foram surpreendidos e arrastados até á nossa costa por aquelle singular «escamberoide».

Hoje chegaram aqui os srs. Lazzameta e Ferragude de Lisboa, que,

juntamente com o sr. Manuel Simões, filho do sr. Morgado dos Leitões, se propõem arrematar o peixe, que classificaram de «acanthopterygia magnus.» e que se nos affigura ser digno de dar entrada no museu de historia natural.

## Praga de mosquitos

Dizem do Lazareto em data de 17:

Desde pela manhã, que verdadeiras nuvens de mosquitos de tamanho descommunal invadem a freguezia de Caparica. Os prejuizos são incalculaveis, principalmente nos arrozaes completamente devastados já.

Ha victimas d'esta praga.

A chuva, que está caindo com persistencia, tem feito morrer grande quantidade de tão terribes inimigos.

A mortandade assume taes proporções que as estradas do Monte, Torre, etc., não permittem o transitto de peões, cavalleiros ou vehiculos.

Um nosso amigo esteve prestes a succumbir asphyxiado na atmosphera de mosquitos.

Valeu-lhe o pharmaceutico Marrares com a applicação de successivos calmantes. Semelhante facto pôde quasi attribuir-se a milagre.

Marrares provou uma vez mais a sua decantada benemerencia.

## ANNUNCIOS

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
N.º 3 »	»	»	6:375
Bica fina SS	»	55	2:020
Rollão SF	»	40	1:400
Farello SG	»	40	1:150

Todos estes preços têm o augmento do carreto e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoholicas, stearinas, sobo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

PADARIA LISBONENSE

RUA DIREITA ESPOZENDE

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

Branco & Rodrigues DE LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma	720
Em pacotes de	
500 grammas	360
250 gr.	180
125 gr.	90
62 1/2 gr.	45

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	320
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2 gr.	40

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta Villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES PADARIA LISBONENSE 21, Rua Direita, 22

## AO PUBLICO

Antonio Maria de Faria

Vallerio, d'esta villa, participa aos seus ex.<sup>mos</sup> amigos e freguezes que o seu negocio de fazendas de lã e algodão, artigos de palheta e armador, continua girando como até aqui, porém sob a administração de sua esposa durante a sua ausencia.

Qualquer funeral pode contratar-se na mesma sua casa, na rua Direita, ou com o sr. José Joaquim Pereira, seu encarregado, que para isso é competente e tem poderes bastantes.

Aproveita o ensejo de despedir-se de todas as pessoas de suas relações, e de lhes offerecer seu limitado prestimo nos E. U. do Brazil, cidade do Rio de Janeiro.

Esposende, 21 de Janeiro de 1896.

Antonio Maria de Faria Vallerio

Julgado Municipal de Espozende

## EDITOS DE TRINTA DIAS

(2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Thereza

Pires, que foi da freguezia de Belinho, citam-se, por editos de 30 dias, todos os legatarios desconhecidos que porventura os hajam ou domiciliados forem fóra d'este Julgado; assim como Manoel Gonçalves Couto, marido da inventariada, auzente em parte incerta nos E. Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do dito inventario, e deduzirem no mesmo os seus direitos que tiverem consoante o disposto nos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Codigo do Processo Civil.

Esposende 31 de Janeiro de 1896.

Verifiquei.

O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corréa Simões.

O escrivão,

Delfino de Miranda Sampaio.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

Specialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoto, systema de Vallongo	100/rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscoto «Bolo de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.



ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
-Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para
abrir novas assignaturas para as obras
de vulto que temos publicado, e querendo
ser agradavel ao publico catholico,

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia
e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo
de Bordeaux, e Bispos de Tarbes, de S.
Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio
Pereira de Paiva e Pena.

Publicada com permissão do Em.º e
Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto
Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAHODIENS
Adornada com mais de 300 gravuras.

Distribuir-se-ha uma caderneta por
semana, contendo duas folhas de oito
paginas, em bom papel e formati grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.—
Os assignantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber
mais que um fasciculo semanal, volume
ou a obra completa poderão assim requisital-o
ao editor que prontamente fará as remessas
que lhe forem feitas.

ABBADÉ MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO
MANOEL VAZ antigo Missionario
d'Africa Oriental.

COM AUCTORISAÇÃO E APPROVAÇÃO DO
EM.º E REV.º SNR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por
semana contendo duas folhas de 16 paginas
cada uma, formato grande, em typo
novo e bem legivel. Preço de cada caderneta
100 reis, pagos no acto da entrega.

Os assignantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, ouvindo-se-lhes
o competente recibo.

A distribuição d'estas obras será feita
com toda a regularidade, visto que todas
ellas se encontram já impressas.

EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E
VIRTUDES CRISTÁS, pelo rev. Affonso
Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MAÇONICOS, por
Léo Taxil, 1 volume, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léo
Taxil, 1 volume. 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na
Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemho da Fé,» por D. Maria
de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á
Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Ignez», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma
de meditações, dividida em duas partes
pelo Padre Pedro Maria da Companhia
de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião.
Resposta ás objecções mais espalhadas.
Toda a correspondencia relativa a assignaturas
para as obras acima enumeradas deve ser
dirigida ao editor «Antonio Dourado»,
rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto,
e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal
de

Formulas, receitas e conhecimentos
praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes
e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene,
medicina, veterinaria, agricultura e
jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos
jogos do xadrez, damas, dominó, cartas,
logogrifhos, etc.

Emprez—a George Lefevre & C.ª.
Redacção e administração 35, Rua
Ivens, 35.

Antonio Dourado—Editor catholico
LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS DA FRANC-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco
Correia Portocarreiro e Padre Ferriera Nunes
com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA
Com mais de 100 gravuras, desenhadas
por um distincto artista estrangeiro.

Preço de cada fasciculo com trinta e
duas paginas de texto e quatro ou mais
gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve
de Sua Santidade Leão XIII, animando-o
e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º
Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes
distribuida em fasciculos de 32 paginas de
texto com quatro ou mais gravuras. Preço
de cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provincias é franco
de porte. Os assignantes da provincia
pagarão de cinco em cinco fasciculos,
ouvindo-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuição semanal, garantindo-se
toda a regularidade visto a obra estar toda
impressa.

As pessoas que desejarem receber
mais que um fasciculo semanal, volume
ou a obra completa poderão assim requisital-o
ao editor que prontamente fará as remessas
que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas
pelo tempo que durar a distribuição da
obra, sendo elevado logo que finalise a
ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO,
rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos
de existencia e tem tido a felicidade de
ser bem recebido, passou por uma grande
transformação no intuito de mais o
generalisar e de lhe dar maior interesse
de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro,
troca não só com os principaes
organos dos centros musicas da Europa,
como tambem com muitos dos
jornaes politicos, o que o habilita a
estar sempre bem ao corrente do que se
passa no mundo artistico e a informar
os seus assignantes de tudo quanto
importa saber-se dentro dos limites da sua
especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que
modesto, ha assumpto de sobra e
collaboradores que bastem para manter
na devida altura um jornal que seja para
Lisboa o que «Le Monde Artistique» é
para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal
do paiz exclusivamente consagrado a
assumpptos musicas e a sua continuará a
ser a sua feição predominante, pois que
não muda de titulo, mas nas suas
columnas terão tambem cabimento, artigos
que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é
grande o movimento artistico, contudo,
mercê de Deus, ainda se fazem exposições,
dão-se concertos, cantam-se operas
e os theatros de declamação não se
sustentam só de traduções, antes tem
havido de ha annos a esta parte, um certo
rejuvenescimento da litteratura theatral,
que foi iniciado ha oito annos com o
«Duque de Vizeu» do nosso festejado
poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispo de collaboradores
habilitados a tratar da Arte em todas
as suas manifestações, publicará artigos
de esthetica, critica e bibliographias,
contos, poesias, noticias desenvolvidas
do movimento musical e dramatico,
não só do paiz como do estrangeiro,
e annuncios.

Continuando a proceder como até
aqui, a direcção do AMPHION aproveitará
todos os ensejos de obter correspondencias
das principaes cidades do estrangeiro
sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas,
este jornal continuará a ter oito paginas
de bom papel, além da capa unicamente
destinada a annuncios, aumentando-se
a quantidade de texto pela adopção
de outro typo e de melhor disposição
typographica.

CODIGO
ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto
de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)
Este diploma official veio alterar
completamente o regimen dos corpos
administrativos, conferindo mais atribuições
a uns, suprimindo regalias de outros,
creando funcções novas, etc., etc. E

portanto indispensavel não só a todas as
corporações, sujeitas a legislação administrativa,
como camaras municipaes, juntas
de parochia, irmandades, etc., mas aos
respectivos vogaes e funcionarios administrativos,
e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca
Popular de Legislação», rua da Atalaya,
183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa
que contém todas as rectificações ao
codigo, inseridas no «Diario do Governo»
de 7 do corrente, algumas das quaes são
importantissimas, e que traz as erratas
oficialmente declaradas e o unico que
tem indice.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E
CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do
Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no
acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros,
580 réis, pagamento adeantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida
ao editor João Romano Torres, rua do
Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos
principaes estabelecimentos de instrucção
do paiz, mappas geographicos, esferas,
etc., encontram-se á venda, em boas
condições, na livraria Mesquita Pimentel,
67, rua de D. Pedro, 69—Porto.º

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales,
etc.» Edições novissimas, em todos
os formatos e com differentes encadernações,
magnificos caracteres, bom papel,
bellas gravuras etc; encontram-se
sempre n'esta casa centenares de exemplares
d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos
aos Missaes, os caderuos do reino e Brazil,
Hespanha, Conegos regulares e os das
dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medalhas,
contas, estampas, vias-sacras, livros
de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas
para todos os jornaes estrangeiros, de
Mesquita Pimentel, estabelecida na rua
de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda
vir do estrangeiro no praso de 6 ou 7
dias, qualquer livro que lhe seja encomendado
e que, porventura, não tenha no
seu estabelecimento, pois tem correspondencia
diaria com as principaes cidades
da Europa sendo o unico representante
em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita
Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

A
SCIENCIA DO CRUCIFIXO
EM FORMA DE MEDITAÇÃO
dividida em duas partes
pelo
padre Pedro Maria
da Companhia de Jesus
versão portugueza por
M. FONSECA
APPROVADO
pelo Ex.º e Rev.º Sr.
D. Americo, Cardeal Bispo do
Porto

Um volume brochado ..... 200 rs.
» encadernado ..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no
escriptorio do editor Antonio Dourado,
rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélo
O JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO
Respostas ás objecções dahista missaeas

O DEBATE

Jornal republicano da manhá

Redigido por devotados apóstolos á causa
popular. O DEBATE tem uma larga
secção das provincias redigida por
conhecidos democraticas que, fóra da capital,
sustentam os principios republicanos e
os interesses das respectivas localidades.
Redacção e administração em LISBOA
Travessa da Trindade n.º
12, 2.º.

Toda a correspondencia relativa á
redacção dirigida a Feio Terenas; a
que se refira á administração a M. Cardoso.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabello se
torne branco e restaura ao cabelo
grisalho a sua vitalidade e
formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro
que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.
Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para
purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das
escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes
e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente
concentrados de maneira que sahem baratos, por
que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave
e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante
de JEYES—para desinfectar casas e latrinas;
tambem é excellente para tirar gordura ou
nodoas de roupa, limpar metais, e curar
feridas.

Vende-se em todas as principaes
pharmacias e drogarias, PREÇO 210
REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O
proprietario está prompto a devolver o
dinheiro a qualquer pessoa a quem o
remedio não faça o effeito quando o
doente tenha lombrigas e seguir exactamente
as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels»
muito grandes, da melhor qualidade e
amaciam a pelle.
Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE
DENNERY, auctor dos applaudidos dramas
«As duas Orphãs,» «A Martyr» e
outras.

Edição illustrada com bellos chromos
e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis
—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de
4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no
acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—
uma estampa a 14 cores de grande formato
representando a vista geral do Convento
de Mafra.

Reproducção de photographia tirada
expressamente para este fim.

BRINDE a quem prescindir da
comissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas:

BRINDES distribuidos a angariadores
d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de
photographias, 106 aparelhos completos
de porcelana para almoço e jantar de
doze pessoas, 45 grandes relógios com
o calendario, 70 collecções de albumes,
com vistas de Portugal e 39 collecções
de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os
assignantes:

14 000 mappas geographicos de Portugal,
Europa, Asia, Africa, America, Oceania e
Mundi.

28 000 grandes vistas (chromo),
representando: o Bom Jesus do Monte,
proximo de Braga, a Senhora da Conceição,
a Avenida da Liberdade, a Praça do
Commercio, o Palacio de Cristal do Porto,
o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de
D. Pedro, Lisboa.

38 000 albumes com vistas de Lisboa,
Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos
12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os
requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta
localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para
senhoras
EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contém
numerosos modelos de ultima novidade
em trajos, chapens, adornos, penteados,
etc.; revistas de modas e sações. É o
unico dos da sua classe que se publica
em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno ..... 3\$200 reis
Seis mezes ..... 1\$700 »
Tres mezes ..... 865 »
Numero avulso ..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem
ser feitos ao sr. Manoel Francisco
Middões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense»
mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda»,
a quem deseje assignar, encarregando-se
tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo
governo, aprovado pela
Junta consultiva de saude
publica e premiado com as
medalhas de ouro nas
exposições industrial de Lisboa
e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se
conhece é muito digestivo, fortificante
e reconstituinte. Sob a sua influencia
desenvolve-se rapidamente o appetite,
enriquece-se o sangue, fortalecem-se
os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito
nos estomagos ainda os mais debéis,
para combater as digestões tardias e
laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodinia,
gastralgia, anemias ou inação dos
organos, rachitismo, consumpção de carnes,
afecções escrophulasas, e em geral
na convalescença de todas as doencas,
aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da
comida, ou em caldo, quando o doente
não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito
debéis, uma colher das de sopa de cada
vez; e para os adultos, duas a tres colheres
tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um
bom bife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas,
é um excellent «lunch» para as
pessoas fracas ou convalescentes;
prepara o estomago para aceitar bem a
alimentação do jantar, e concludo elle,
tome-se igual porção ao «toast» para
facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a
superioridade d'este vinho para combater
a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os
envolucros das garrafas devem conter o
retrato do auctor, e o nome em pequenos
circulos amarellos, marca que está
deposiada em conformidade dalois de 4
de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes
pharmacias de Portugal e do estrangeiro
Deposito geral, na Pharmacia Franco.

CODIGO
DO

PROCESSO COMMERCIAL
APPROVADO POR DECRETO DE 24
DE JANEIRO DE 1895
Pedidos á «Typographia Progresso»
—Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de
Antonio Maria Pereira—Rua Augusta,
52.